



# TABOÃOPREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



Ata da 88ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Previdência da TABOÃOPREV  
– Quadriênio 2011/2015.

Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro de dois mil e quinze, às nove horas e trinta minutos, se reuniram os membros do Conselho Municipal de Previdência na sede da TABOÃOPREV sito a Rua Mario Latorre, 130, no bairro denominado Pq. Pinheiros – Taboão da Serra – SP, aberta a reunião, pelo Presidente Sr. Mauro Domingues de Siqueira Filho, com o quórum legal, após, foi feita a leitura da pauta do dia: 1º Aprovação da Ata da reunião anterior; 2º Aprovação das contas do mês de janeiro de dois mil e quinze; 3º Apreciação e ratificação da Ata de Reunião do Comitê de Investimentos; 4º Avaliação econômica de janeiro de 2015; 5º Explanção da solicitação do aposentado Sr. João Victorelli; 6º Aplicação dos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra. Estavam presentes na reunião, o Superintendente Autárquico Sr. Marcos Rogério Fregate Baraldi, Diretor Administrativo e Financeiro Sr. Daniel César e o aposentado Sr. João Victorelli. De acordo com a pauta, ficou deliberado o que segue: 1º O Secretário da mesa Sr. Ricardo Teodoro Silva de Souza fez uso da palavra e fez a leitura da ata da reunião anterior, foi perguntado se alguém tinha algum adendo a fazer, não havendo manifesto, foi aprovado por todos os presentes; 2º Aprovação das contas do mês de janeiro de dois mil e quinze, passou o uso da palavra ao Sr. Marcos Baraldi, explicando que até a presente data a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra esta em dia com a contribuição Patronal e dos Servidores, também foi apresentada planilha de investimentos com a rentabilidade até o mês de janeiro para apreciação do conselho Previdenciário, após, foi discutido e aprovado por todos os presentes as contas do mês de dezembro de dois mil e quatorze com total do patrimônio financeiro de R\$ 337.794.679,15 (Trezentos e trinta e sete milhões, setecentos e noventa e quatro mil, seiscentos e setenta e nove reais e quinze centavos); 3º Apreciação e ratificação das atas 21ª, 22ª e 23ª das reuniões Ordinárias do Comitê de Investimentos, depois de discutido, fica aprovada por todos os presentes; 4º Avaliação econômica de janeiro de 2015:

O mês de janeiro foi marcado pelo anúncio de medidas a serem adotadas pelo governo central para conter o agravamento do quadro fiscal e o descompasso entre a arrecadação e as despesas públicas. O ministro da Fazenda, Joaquim Levy, anunciou um conjunto de medidas que visam reforçar o caixa em R\$ 20,6 bilhões no ano. O pacote inclui o aumento de impostos: Levy confirmou a já esperada retomada da cobrança da Cide, o imposto sobre combustíveis; a elevação de 9,25% para 11,75% da alíquota do PIS/Cofins para produtos importados; e o aumento da faixa para operações de crédito (IOF) de 1,5% para 3%.

O ajuste deu continuidade as medidas implementadas desde o ano passado, com a redução dos subsídios dados pelo BNDES nos empréstimos, e com a medida provisória enviada pela presidente Dilma ao Congresso, que reduzem o custo com alguns programas sociais, como o seguro desemprego e pensões. Completava o pacote o Decreto que promoveu um corte nas despesas, limitando os gastos mensais em 1/18 do valor da proposta orçamentária, até a aprovação do Orçamento de 2015.

Joaquim Levy afirma ser “uma sequência de ações para reequilibrar a economia do ponto de vista fiscal e aumentar a confiança e o entendimento dos agentes econômicos para que em algum momento tenhamos a retomada da economia em novas condições”.



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



O problema, no entanto, é que existe uma série de desafios para a execução destes ajustes, como o fato de alguns só poderem ser efetivos no ano que vem, além do contingenciamento temporário de despesas dos Ministérios, até o Orçamento ser aprovado. Outro problema, este considerável, é o espaço de manobra do governo para o corte de despesas, visto que grande parte destas (cerca de 80%) se encontram comprometidas por dispositivo constitucional.

Para piorar, quando não faltava mais nada, o resultado fiscal de 2014 anunciado foi caótico. O déficit primário consolidado chegou a R\$ 32,5 bilhões, 0,63% do PIB, com o nominal a R\$ 343,9 bilhões, 6,7% do PIB, e do governo central, R\$ 17,2 bilhões, 0,3% do PIB. Este acabou gerado pela receita fraca e o excesso de despesas, crescentes em 3,6% e 12,8%, respectivamente, boa parte gerado pelas desonerações, baixa arrecadação, despesas pelo ciclo eleitoral, além dos estímulos de crédito, o que deve se refletir no aumento da dívida bruta. Em dezembro, esta chegou a 63,4% do PIB, 6,6% acima da registrada em 2013 (56,8%).

Em meio a tudo isso, a inflação não dá sinais de recuo. O próprio Banco Central piorou sua visão sobre o aumento dos preços para este ano. A ata da última reunião do COPOM mostrou que a autoridade monetária elevou em muito sua estimativa da alta dos preços administrados em 2015, para 9,3% ante os 6% calculados antes, um dos principais fatores de pressão da inflação.

O preço da energia elétrica ficará muito mais cara este ano, devido ao repasse às tarifas do custo de operações de financiamento, contratadas em 2014, da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). O preço da gasolina também sofrerá ajustes, sobretudo pela incidência da Cide e do PIS/COFINS.

Do lado externo, contribuiu para o clima pessimista a previsão do FMI de que o PIB mundial avançará 3,5% este ano e 3,7% em 2016, com uma redução de 0,3 ponto em relação aos percentuais anunciados em outubro passado para os dois anos. O FMI elevou em 0,5 ponto sua previsão de crescimento para os Estados Unidos, a 3,6%, mas reduziu a expectativa de crescimento da China em 2015 para 6,8%, o menor avanço para a segunda economia do planeta em 25 anos.

Na zona do euro, o Banco Central Europeu (BCE) se viu obrigado a anunciar um plano de estímulo à economia do bloco. O BCE anunciou que comprará, a cada mês, € 60 bilhões em títulos públicos e privados. Na prática, a medida vai "injetar" dinheiro novo no mercado, com o objetivo de impulsionar a vacilante economia da zona do euro, onde os preços ao consumidor caíram em dezembro pela primeira vez desde 2009. Com a medida, o BCE também busca aproximar a inflação da meta de 2%. O programa vai durar pelo menos até setembro de 2016, e deve injetar mais de € 1 trilhão na economia do bloco.

Nos EUA, foi divulgado o comunicado pós reunião do FOMC, o comitê de mercado aberto do Fed. O texto manteve o tom mais ameno, em linha com o último encontro, afastando o temor de uma alta do juro americano no curto prazo. Ao fazer seu anúncio, o Fed em grande parte desconsiderou as enfraquecidas economias da Europa e da Ásia, dizendo apenas que levaria "os desenvolvimentos financeiros e internacionais" em consideração para determinar quando elevar as taxas, adicionando uma referência sobre os mercados globais, pela primeira vez desde janeiro 2013.

Na China, o governo de Pequim anunciou que o PIB chinês cresceu 7,4% em 2014, o mais baixo desde 1990 e mais baixo do que o previsto. O índice anual de 7,4% é um décimo menor do



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



que a previsão do governo, de 7,5%, mas mantém a tendência de desaceleração da economia chinesa dos últimos anos, após um crescimento de 7,7% em 2013 e 2012, e de 9,3% em 2011.

O Escritório Nacional de Estatística chinês (NBS) atribuiu o menor índice de 2014 ao "complicado e volátil entorno internacional e à intensa tarefa de manter o desenvolvimento doméstico, as reformas e a estabilidade".

### Bolsa

O desempenho da Bolsa, medido pelo Ibovespa, foi desastroso. O índice apresentou queda de 6,19%, fechando janeiro aos 46.907 pontos.

O pessimismo tomou conta da Bolsa quando, em 19 de janeiro, onze estados brasileiros ficaram sem luz. O "apagão" elevou o temor de que o ano seja marcado pelo racionamento de energia, que, de acordo com diversos economistas, traria um impacto significativo no crescimento do PIB deste ano.

A lista de fatores que explica a queda da bolsa é extensa, mas no topo aparece a Petrobras. Por ser hoje a maior empresa brasileira, essa situação de corrupção e publicação de balanço não auditado acaba trazendo um enorme descrédito. A queda da Petrobras prejudica o desempenho do Ibovespa não só pelo alto peso que a ação tem no índice, mas pela influência que a empresa tem sobre a imagem do mercado de ações brasileiro. Para complicar o ambiente extremamente ruim para a empresa, a agência classificadora de riscos Moody's anunciou o rebaixamento da nota da empresa, de Baa2 para Baa3, o último degrau para tornar-se investimento especulativo e sair definitivamente do portfólio de investidores institucionais estrangeiros.

### Renda Fixa

No mercado de juros futuros negociados na BM&FBovespa, o mês foi de altos e baixos. Fez preço o tom mais ameno do comunicado pós reunião do FED, reforçando que o processo de alta no juro americano será mais suave.

Também contribuiu para o recuo nas taxas mais longas o anúncio de um conjunto de medidas, chamadas de "esforço fiscal", que tem como objetivo o aumento de arrecadação para amenizar o descompasso das contas. O conjunto de medidas visam reforçar o caixa em R\$ 20,6 bilhões no ano, e incluem: a já esperada retomada da

cobrança da Cide, o imposto sobre combustíveis; a elevação de 9,25% para 11,75% da alíquota do PIS/Cofins para produtos importados; e o aumento da faixa para operações de crédito (IOF) de 1,5% para 3%.

Pouco pesou nos negócios a decisão do COPOM em aumentar a Selic para 12,25% ao ano, pois o mercado já esperava pelo anúncio. Com a decisão de aumentar a taxa Selic em 0,5 ponto percentual, os juros sobem ao maior patamar desde meados de 2011, ou seja, em três anos e meio. Com taxas mais altas, a instituição tenta controlar o crédito e o consumo e, assim, segurar a inflação. Após a reunião, o BC divulgou o seguinte comunicado: "Avaliando o cenário macroeconômico e as perspectivas para a inflação, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 0,50 p.p., para 12,25% a.a., sem viés".

Ao término da última sessão regular de janeiro na BM&FBovespa, a taxa do DI para janeiro de 2016 indicava 12,75%, ante 12,34% do fechamento de dezembro.

Na contramão, o DI para janeiro de 2017 apontava 12,47%, de 12,88% no ajuste de dezembro, e o DI para janeiro de 2021 tinha taxa de 11,89%, ante 12,28% no fechamento de



# TABOÃOPREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



dezembro.

Dentre os investimentos de renda fixa, que têm sua forma de remuneração definida no momento da aplicação, destaque positivo para as NTN-Bs, títulos públicos que pagam uma taxa de juro pré-fixada, mais a variação da inflação, medida pelo IPCA.

As NTN-Bs que se mais se beneficiaram foram aquelas com prazo de vencimento mais longos, em linha com o mercado de juros futuro. A mais rentável foi a NTN-B com vencimento em 2050, que registrou alta de 4,86% no mês. Na outra ponta, os papéis com vencimento mais curto também tiveram um resultado significativo, porém não tão bons. A NTN-B com vencimento em maio/2015 acumulou ganho de 1,53%.

As Letras Financeiras do Tesouro (LFT), títulos públicos atrelados à Selic, apresentaram bom resultado no mês, uma vez que a taxa básica se encontra em patamar elevado.

Na família de índices IMA, destaque positivo para o IMA-B, que reflete a carteira indexada ao IPCA, que apresentou valorização de 3,12%. Enquanto o IMA-B 5, que registra o retorno médio dos títulos de até 5 anos, cresceu 2,05%, o IMA-B 5+, carteira de títulos com prazo superior a 5 anos, acelerou 3,71% no mês.

Entre os papéis pré-fixados, a carteira de títulos com prazo de até 1 ano (IRF-M 1) valorizou 1,07%, enquanto a com títulos acima de 1 ano (IRF-M 1+) apresentou ganho de 2,19%.

Consolidando os resultados da família de índices IMA, o IMA – Geral apresentou crescimento de 2,14% no mês.

Vale destacar que os resultados dos títulos públicos e de outros investimentos conservadores superaram com folga o retorno da poupança, que apresentou o pior resultado da renda fixa no mês. Isso acontece porque enquanto os outros títulos de renda fixa acompanham a alta da Selic, a caderneta passa a render sempre 0,5% mais a Taxa Referencial (TR) quando a taxa básica de juros passa dos 8,5% ao ano.

A poupança fechou o mês com rendimento de 0,58%, enquanto o CDI apresentou valorização de 0,96%.

### Câmbio

Já o dólar experimentou o terceiro mês consecutivo de alta. Se em novembro a moeda havia valorizado 3,84%, e em dezembro a valorização foi de 3,75%, em janeiro a alta foi de 1,13%.

O último pregão do mês foi decisivo para a recuperação da moeda. Somente na sexta-feira, a moeda norte-americana avançou 2,96%, a R\$ 2,6894, após a fala de Joaquim Levy.

Durante encontro com empresários em São Paulo na manhã de sexta-feira, Levy disse que não há intenção de manter o câmbio valorizado artificialmente. É fato que o governo está revendo medidas de intervenção em vários campos. Quando menciona o dólar, dá a entender que o governo também será mais passivo em relação ao câmbio.

O Banco Central vem atuando diariamente no câmbio desde agosto de 2013 para limitar a volatilidade e oferecer proteção cambial. A autoridade monetária reduziu o ímpeto das intervenções duas vezes, a mais recente no fim do ano passado. Sob o atual formato, o programa durará pelo menos até 31 de março.

Também fez preço a notícia do rebaixamento dos ratings da Petrobras pela Moody's, mantendo-os em revisão para rebaixamento adicional, o que pode afugentar do mercado os



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



investidores estrangeiros.

### Perspectiva

Há dúvidas sobre os efeitos desejados das medidas adotadas pelo governo central para reequilibrar o caixa, pois o pacote fiscal pressiona uma economia já frágil em meio as incertezas globais. O conjunto de medidas pretende retirar um total de R\$ 80,0 bilhões de uma economia estagnada, em meio a um ambiente internacional desfavorável. A contrapartida seria o aumento do investimento público, mas nisso não se fala. Todas as fichas são colocadas na esperada retomada do ânimo empresarial, a partir de iniciativas aparentemente contraditórias com esse objetivo.

Entretanto, o eventual ânimo do empresariado vem sofrendo severos golpes. As crises nacionais da energia e da água, geradoras de incertezas adicionais e da postergação de investimentos, agravam a situação do País e o tornam mais vulnerável a um ajuste fiscal que atinge em cheio as parcelas mais frágeis da sociedade. As restrições ao crédito afetam negativamente investimentos e empregos, e as reduções de direitos trabalhistas e sociais diminuirão o socorro às camadas desprotegidas da população e aos desempregados, um contingente que já começa a aumentar, como mostram as mais de 12 mil demissões nas empresas fornecedoras da Petrobras, em crise profunda, e as centenas de dispensas no setor automobilístico.

Soma-se a isso uma pressão generalizada nos preços, especialmente os administrados, que devem manter a inflação resistente, beirando o teto da meta.

No relatório Focus mais recente, os investidores e analistas do mercado financeiro elevaram para 7,01% a projeção de inflação para 2015, medida pelo IPCA. O teto da meta é de 6,5%. O mercado também reduziu a projeção de crescimento da economia este ano de 0,13% para 0,03%, próximo de zero. As estimativas pioraram pela quinta semana consecutiva.

Neste contexto, alteramos nossa recomendação para a renda fixa, neste momento, no sentido de manter uma carteira posicionada no IMA-B e IMA-Geral em no máximo 40%, redirecionando recursos para o curto prazo, em ativos indexados ao CDI e/ou IRF-M 1.

Na renda variável, nossa recomendação é de manter uma exposição reduzida ao mínimo possível, e aguardar uma melhora nos fundamentos que justifique elevar o risco da carteira no curto/médio prazos.

5º O Sr. João Victorelli, a convite deste conselho, veio explicar sua solicitação de revisão de aposentadoria, foi questionado pelos conselheiros Ricardo Oliveira, Ana Paula e Mauro, foram questionados alguns tópicos de sua solicitação e colocado ao aposentado que sua solicitação encontra-se subjúdice, visto que o aposentado entrou com processo judicial. O Sr. João não ficou satisfeito com as colocações e retirou-se da reunião sem maiores explicações. Este conselho responderá a solicitação do Sr. João Victorelli por escrito em data oportuna.

6º Em relação aos recursos repassados pela Prefeitura Municipal de Taboão da Serra, contribuição dos servidores que será creditada no primeiro dia útil do mês de março de 2015 e a contribuição patronal que será creditada no quinto dia útil do mês de fevereiro, foi sugerido que tais recursos sejam investidos em fundos referenciados DI ou IRFM-1 que já façam parte de nossa carteira de investimentos e apresentem as melhores rentabilidades deste segmento, seguindo a política já adotada pela nossa autarquia.

No mais, foi perguntado aos conselheiros se alguém queria usar da palavra, não houve



# TABOÃO PREV

## Autarquia Previdenciária

Município de Taboão da Serra  
Estado de São Paulo



manifesto. Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião às treze horas, na qual foi lavrada e assinada por mim, Ricardo Teodoro Silva de Souza, Secretário do Conselho, pelo Presidente do Conselho Municipal de Previdência e por todos os presentes.

Mauro Domingues de Siqueira Filho  
Presidente do Conselho

Ricardo Teodoro Silva de Souza  
Secretário do Conselho

Ana Paula Pereira Bueno  
Conselheira

Antonio Carlos Lamberti  
Conselheiro

Diná Mota Oliveira  
Conselheira

Ricardo de Oliveira Queiroz  
Conselheiro

Marcos Rogério Fregate Baraldi  
Superintendente Autárquico

Daniel César  
Diretor Administrativo e Financeiro

Eliana Bendini Lantyer  
Diretora de Previdência.